

Participação do cidadão e combate à desinformação: uma análise da ação Pergunte aos Cientistas

Chirlei Kohls¹, Regiane Ribeiro², Patricia Goedert Melo³

E-mail para contato: chirleidiana@gmail.com, regianeribeiro5@gmail.com, patricia.melo.ufpr@gmail.com

Resumo: Este trabalho discute o potencial de participação do cidadão na produção de conteúdos em um cenário de desinformação. O objeto empírico é a ação Pergunte aos Cientistas, da Agência Escola UFPR, que busca aproximar sociedade e ciência.

Palavras-chaves: públicos, divulgação científica, descrédito na ciência.

Introdução

Os processos da Comunicação Pública e Ciência estão inseridos em contextos atuais de desinformação e descrédito. Diante disso, percebe-se ainda o fortalecimento do fenômeno da pós-verdade, com crenças pessoais mais valorizadas do que os fatos em si (MARINELI, 2020; LILIENFELD, 2018). Esses cenários e desafios devem ser considerados durante a divulgação científica, no sentido de democratizar o acesso ao conhecimento científico (BUENO, 2010; TARGINO; TORRES, 2014).

Nesse contexto, surge a questão problema deste trabalho: Como a participação do cidadão e a capilarização do conhecimento científico na mídia podem auxiliar no combate à desinformação? O objeto empírico é a ação Pergunte aos Cientistas, da Agência Escola UFPR, que busca aproximar a sociedade da ciência. O Pergunte aos Cientistas surgiu em março de 2020 no cenário de pandemia de Covid-19 e desinformação nas mídias sociais. A população envia dúvidas que são esclarecidas por cientistas e o material é empacotado enquanto reportagem.

O interesse público pode ser visto no alcance das 24 reportagens publicadas no site da Agência Escola UFPR e portal UFPR, que somam 325 mil visualizações de março de 2020 até dezembro de 2021. Na imprensa, no mesmo período, a repercussão foi de 122 notícias em emissoras de TV e de rádio e sites/jornais com alcance local, regional e nacional.

A repercussão reforça a mídia como um canal importante para a democratização do acesso ao conhecimento científico, trazendo os próprios públicos como participantes ativos no diálogo entre sociedade, cientistas e imprensa. Apesar do cenário de descrédito nas instituições, levantamentos, como o Digital News Report 2021⁴ e a pesquisa do Sou_Ciência⁵, mostram o Brasil entre os 10 países nos quais os cidadãos mais confiam em notícias e a busca de informações sobre a pandemia pela mídia, respectivamente.

1 Doutoranda no PPG em Comunicação da UFPR. Jornalista e editora na Agência Escola UFPR.

2 Pesquisadora e professora no PPG em Comunicação da UFPR. Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. Coordenadora geral da Agência Escola UFPR.

3 Doutoranda no PPG em Comunicação da UFPR e Gerente de Desenvolvimento Institucional da Agência Escola UFPR.

4 Disponível em: <<https://bitly.com/OaBMBt>>. Acesso em: 28 mai. 2022.

5 Disponível em: <<https://bitly.com/qIEuAN>>. Acesso em: 28 mai. 2022.

Metodologia

A metodologia baseia-se no levantamento de dados e resultados da ação com o tensionamento a partir de conceitos como a Comunicação Pública e desinformação. A população participa do Pergunte aos Cientistas enviando sua dúvida - até dezembro de 2021 sobre assuntos relacionados ao novo coronavírus, a partir de 2022 estão sendo exploradas outras temáticas - para o e-mail e redes sociais da Agência Escola UFPR. As perguntas são organizadas pela equipe de Jornalismo da Agência, que busca as respostas com pesquisadores da Universidade. Depois disso, as dúvidas e os respectivos esclarecimentos dos cientistas são empacotados como reportagem. As notícias são publicadas no site e redes sociais da Agência Escola e no portal UFPR, além de enviadas como sugestão de pauta à imprensa e diretamente para quem enviou perguntas.

Resultados e discussão

A democratização do acesso ao conhecimento científico numa linguagem acessível proposta pela divulgação científica (COSTA; SOUSA; MAZOCCO, 2010) perpassa também pelo cenário de desinformação e descrédito na ciência. Nesse contexto, muitas vezes por desconhecimento dos processos do fazer científico, a sociedade fica mais suscetível à desinformação, que pode ser considerada uma ação coordenada e sistemática com distribuição apócrifa de falsificações na propaganda política e propaganda computacional e também adaptada aos tempos atuais (BRADSHAW; BAILEY; HOWARD, 2020).

Várias iniciativas são válidas para melhorar a confiança na ciência e combater a desinformação. Uma delas é adotar um processo de comunicação amplo que dê conta das diferentes estratégias visando o interesse público. O foco das ações da comunicação deve estar no cidadão. Assim a Comunicação Pública, enquanto conceito, abarca a transparência da instituição pública, a escuta ativa do cidadão e o estímulo ao diálogo e pode ser importante eixo de orientação para as organizações desse setor.

Outro aspecto importante é conhecer como a ciência funciona, reforçando a importância da educação e alfabetização científica e popularização da ciência. É preciso ensinar e compartilhar uma compreensão precisa da ciência com o público (BARNETT; KAUFMANN, 2018). Para isso, a mídia pode exercer papel importante, chegando a públicos mais amplos, como nos veículos de comunicação de massa. Além disso, reforça-se a importância de um diálogo com os públicos estimulando sua participação ativa na divulgação científica, como é o caso do Pergunte aos Cientistas.

Desde março de 2020 até dezembro de 2021, a ação recebeu 316 perguntas que foram respondidas por 42 cientistas da UFPR. De jovens a idosos, a população participante mora em 14 estados brasileiros e quatro países e atua em cerca de 62 diferentes profissões.

TABELA 1 - Dados gerais da ação Pergunte aos Cientistas

Alcance Pergunte aos Cientistas em 2020 e 2021	
Perguntas recebidas/respondidas	316
Idade dos participantes	18 a 80 anos - maioria entre 21 e 60 anos
Países	Brasil, Portugal, Inglaterra e Paraguai
Cidades	57
Estados brasileiros	14
Regiões brasileiras	Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul
Profissões	62

Reportagens produzidas e publicadas no site AE e portal UFPR	24
Visualizações/leitura das reportagens	325 mil
Notícias divulgadas pela imprensa	122 notícias em emissoras de TV e de rádio e sites/jornais
Cientistas que responderam perguntas	42 de diferentes áreas do conhecimento
Temas das dúvidas	Vários aspectos sobre prevenção e contaminação da Covid-19, como uso de máscaras, álcool 70%, limpeza de embalagens e alimentos, ida ao mercado, testes e vacinas e grupos de risco, entre outros

FONTE – Adaptado a partir de Ribeiro; Quadros; Melo; Kohls (2021).

Em relação à divulgação pela imprensa, ressaltamos que o levantamento do Digital News Report 2021⁶ mostra ainda que no Brasil as marcas de jornais locais e regionais aparecem em quarto lugar na confiança de notícias, com 63%, atrás de veículos como SBT, Record e Band, essas três marcas e veículos locais e regionais aparecem na repercussão na mídia da ação Pergunte aos Cientistas.

Além disso, acrescentamos as parcerias para distribuição de conteúdo da Agência Escola UFPR, com a Associação das Emissoras de Radiodifusão do Paraná (Aerp) e o portal IDE+, da Associação Evangelizar É Preciso. Ambas as parcerias reforçam o alcance de diferentes públicos, no caso da Aerp para quem consome conteúdo também no interior do Paraná, e no portal IDE+ para um público com crença religiosa católica com alcance nacional.

Considerações finais

A ação Pergunte aos Cientistas sinaliza para uma possível abertura de diálogo com cientistas, sociedade e imprensa em um processo de maior participação na produção dos conteúdos. Cabe tanto à mídia quanto à ciência, no sentido da Comunicação Pública, estar cada vez mais aberta para esses diálogos com os públicos para efetivar a democratização do acesso ao conhecimento científico.

Importante destacar que o combate à desinformação e aumento da confiança na ciência não têm um caminho único – ações e articulações devem ocorrer em diferentes sentidos. Como discutido neste trabalho, por exemplo, a educação é ferramenta para que se conheça o fazer científico. O jornalismo científico, por sua vez, se soma para levar o conhecimento científico aos cidadãos em linguagem acessível pela mídia.

Referências bibliográficas

BARNETT, Paul Joseph; KAUFMAN, James C. Truth Shall Prevail. In: KAUFMAN, Allison B.; KAUFMAN, James C. (Orgs.). *Pseudoscience: The Conspiracy Against Science*. Cambridge: The MIT Press, 2018.

BRADSHAW, S.; BAILEY, H.; HOWARD, P. N. *Industrialized Disinformation 2020 Global Inventory of Organized Social Media Manipulation*. Oxford: The Project on computational propaganda, 2020.

BUENO, Wilson da Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. *Revista Informação & Informação*, 2010.

COSTA, Antonio Roberto Faustino da; SOUSA, Cidoval Moraes de; MAZOCCO, Fabrício José. Modelos de comunicação pública da ciência: agenda para um debate teórico-prático. *Conexão – Comunicação e Cultura*, UCS, Caxias do Sul, v. 9, n. 18, jul./dez., 2010.

LILIENTELD, Scott O. Foreword: Navigating a Post-Truth World: Ten Enduring Lessons from the Study of Pseudoscience. In: KAUFMAN, Allison B.; KAUFMAN, James C. (Orgs.). *Pseudoscience: The Conspiracy Against Science*. Cambridge: The MIT Press, 2018.

6 Disponível em: <<https://bitly.com/SFILWJ>>. Acesso em: 28 mai. 2022.

MARINELI, Fábio. O terraplanismo e o apelo à experiência pessoal como critério epistemológico. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 37, n. 3, p. 1173-1192, dez. 2020.

RIBEIRO, Regiane; QUADROS, Claudia Irene; MELO, Patricia Goedert; KOHLS, Chirlei. Participação, cidadania e ciência: a experiência Agência Escola de Comunicação Pública da UFPR. In: **Anais do 30º Encontro Anual da Compós**, 2021, São Paulo. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2021. Disponível em: <<https://bitly.com/ifPqvx>>. Acesso em: 2 jun. 2022.

TARGINO, Maria das Graças; TORRES, Názia Holanda. Comunicação Científica Além da Ciência. **Revista Ação Midiática**, n. 7, Curitiba, 2014.